



Produção do Comércio  
Exterior Maranhense

ANO 2, N. 2

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor: Prof. Dr. Natalino Salgado

Vice-Reitor: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

### **Expediente**

Observatório Portuário

### **Coordenação**

Dr. Sérgio Sampaio Cutrim

### **Vice-coordenação**

Dr. Tadeu Gomes Teixeira

### **Pesquisadores**

Dra. Darliane Ribeiro Cunha

Dr. Leo Tadeu Robles

### **Cientista de dados**

Francisco Jadson Brito de Oliveira

### **Assistente de pesquisa**

Luciane Maramaldo Oliveira

Karoline Oliveira Soares

### **Marketing e Redes Sociais**

Letícia Oliveira Conceição



Baum Soluções Informacionais

Revisão de português e ABNT

Projeto gráfico

### **Periodicidade**

Trimestral

### **Endereço**

Av. dos Portugueses, 1996.

Vila Bacanga, São Luís - MA

CEP: 65080-805

Centro de Ciências Sociais

Departamento de Ciências Contábeis e Administração

Observatório Portuário

[www.observatorioportuario.ufma.br](http://www.observatorioportuario.ufma.br)

[observatorioportuario@ufma.br](mailto:observatorioportuario@ufma.br)

### **Dados Internacionais de Catalogação (CIP)**

Produção do comércio exterior maranhense. Vol. 1, n. 1  
(nov. 2022)- . -- São Luís : Universidade Federal do  
Maranhão, 2022-

Periodicidade trimestral

v. 2, n. 2, 2023

Disponível em: <https://observatorioportuario.com.br/relatorios/>

1. Portos - Brasil. 2. Comércio internacional. I. Universidade  
Federal do Maranhão. II. Observatório Portuário.

CDD (22. ed.) 387.10981

**Observatório  
Portuário**

COPYRIGHT © 2022 BY UFMA

Tatyane Barbosa Philippi

Bibliotecária CRB 14/735

# SUMÁRIO

02

APRESENTAÇÃO

03

QUEM SOMOS

05

1 INTRODUÇÃO

06

2 A TRAJETÓRIA ECONÔMICA RECENTE DO MUNICÍPIO DE  
IMPERATRIZ (1990-2016)

10

3 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM IMPERATRIZ E REGIÃO

16

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

20

REFERÊNCIAS

23

5 NOTAS METODOLÓGICAS

24

6 CONVÊNIO

Observatório  
Portuário

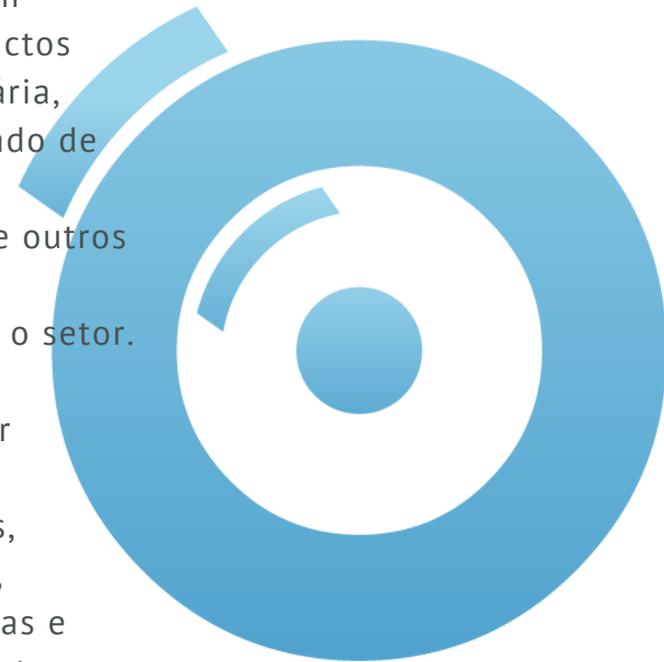
## APRESENTAÇÃO

O Observatório Portuário é um *think tank* originado do Grupo de Pesquisa LabPortos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É um projeto institucional da nossa universidade e é financiado por meio de um Convênio de Educação, Ciência e Tecnologia e Inovação (ECTI), com a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), administradora do Porto do Itaqui.

Há uma lacuna em nossa sociedade sobre informações do setor portuário e transporte aquaviário, impactos, condicionantes e drives de tendências. Existe uma verdadeira assimetria informacional com reverberação na relação porto-cidade, no engajamento dos stakeholders, na sustentabilidade e posicionamento ESG (*Environmental, Social and Governance*).

Nosso propósito é subsidiar os atores do setor portuário (gestores privados e públicos, empresários, trabalhadores e academia) com conhecimento gerado a partir de informações públicas disponíveis e analisadas a partir do contexto regional, sobretudo em aspectos relacionados aos impactos econômicos da atividade portuária, indicadores da atividade, mercado de trabalho, comércio exterior, movimentação portuária, dentre outros cenários e perspectivas que influenciam as estratégias para o setor.

Nossa missão é conectar o setor portuário com a sociedade. Esperamos que nossos produtos, disponibilizados gratuitamente, fomentem discussões, estratégias e políticas públicas para o ecossistema portuário.



Prof. Dr. Sergio Sampaio Cutrim



1 Prof. Dr. Sérgio Cutrim  
Coordenador

2 Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira  
Vice - coordenador

3 Prof. Dr. Leo Tadeu Robles  
Pesquisador

4 Profa. Dra. Darliane Ribeiro Cunha  
Pesquisadora

5 Francisco Jadson de Oliveira  
Cientista de Dados

6 Leticia Oliveira  
Social Media

7 Mariana Esthefane Ribeiro  
Assistente de Pesquisa

8 Luciane Maramaldo  
Assistente de Pesquisa

9 Karoline Soares  
Assistente de Pesquisa



10



## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar os efeitos da implantação do empreendimento de produção de pasta de celulose e de papel do Grupo Suzano Papel e Celulose na economia e no comportamento do mercado de trabalho no município e na microrregião homogênea (MRH) de Imperatriz. Para isso, foram consultados dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Sistema de Contas Nacionais Municipais, analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. A pesquisa identificou como o processo de crescimento do valor agregado do PIB, sobretudo industrial, esteve associado a um intenso processo de geração de empregos no município, demonstrando o impacto das atividades do Grupo Suzano na economia e no mercado de trabalho na localidade.

Palavras-chave: mercado de trabalho - desenvolvimento local - celulose

# 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é analisar os efeitos da implantação do empreendimento de produção de pasta de celulose e de papel do Grupo Suzano Papel e Celulose na economia e no comportamento do mercado de trabalho no município de Imperatriz e na Microrregião Homogênea (MRH) de Imperatriz, Maranhão, considerando tanto o emprego na atividade industrial de produção de celulose como no setor do plantio, da colheita e transporte florestal.



## 2 A TRAJETÓRIA ECONÔMICA RECENTE DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ (1990-2016)

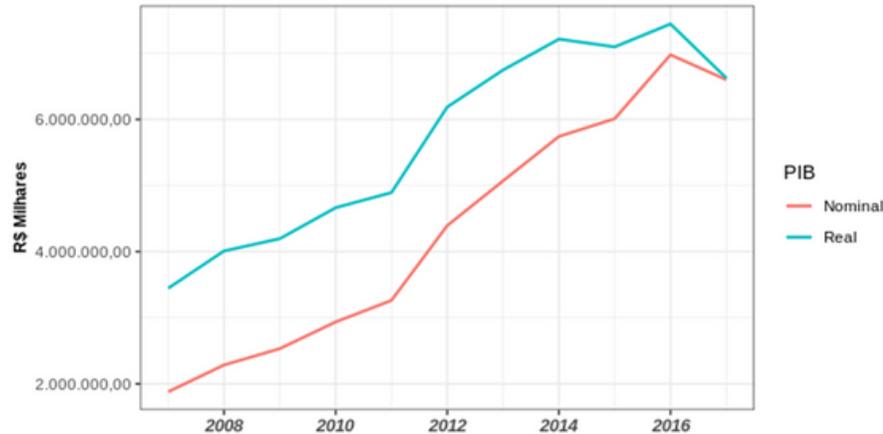
O município de Imperatriz e o segundo município em importância econômica e populacional do estado do Maranhão e polariza uma região (Mapa 1) que concentra o principal rebanho bovino do estado, a atividade siderúrgica (Açailândia), um importante polo coureiro (Edson Lobão) e, mais, recentemente, passou a contar com um importante empreendimento de produção de papel e celulose.

Se nos momentos iniciais da ocupação, as principais atividades econômicas regionais foram a rizicultura (anos 1960), a exploração madeireira (anos 1970) e a pecuária de corte (anos 1970/1980) (Franklin, 2008), a partir dos anos de 1990 a economia de Imperatriz começou a se destacar pelo desenvolvimento de atividades de comércio e prestação de serviços, com respectivo aumento de estabelecimentos empresariais. Nesse período, o município se tornou o principal polo de atração de empresas para a prestação de serviços na região oeste do Maranhão que, por sua vez, passou a receber investimentos na área de siderurgia (concentrados em Açailândia), da indústria de celulose e da cadeia produtiva da agropecuária (frigoríficos e laticínios). Com isso, no final da década de 1990, o PIB do município iniciou um processo de ascensão, que se consolidaria na década de 2000.

A chegada do grupo Suzano de Papel e Celulose S.A e o processo de implantação da fábrica propiciam uma aceleração no crescimento do PIB no município, como se verifica no gráfico 1. A curva de crescimento do PIB entre 2006 e 2017 indica que houve um crescimento do indicador em Imperatriz de 98,11% nesse intervalo de 11 anos, isto é, uma taxa de crescimento anual composta de 7,07%, bem acima da média nacional do mesmo período. Trata-se, assim, de um robusto crescimento da atividade econômica.



Gráfico 1 - Evolução do Produto Interno Bruto de Imperatriz (2006-2017)



Fonte: Sistema de Contas Nacionais Municipais/IBGE. Deflator: IPCA. Elaboração própria.

Ao analisar a evolução anual do PIB, os dados mostram que houve um crescimento de 17,85% em 2008, quando o PIB real registrou R\$ 3.975,847. A tendência de alta manteve-se estável, com uma alta de 6% em 2009 e 9,48% em 2010. Não por coincidência, trata-se do período de construção da fábrica da Suzano e do ramal ferroviário ligando a fábrica à ferrovia Norte-Sul.

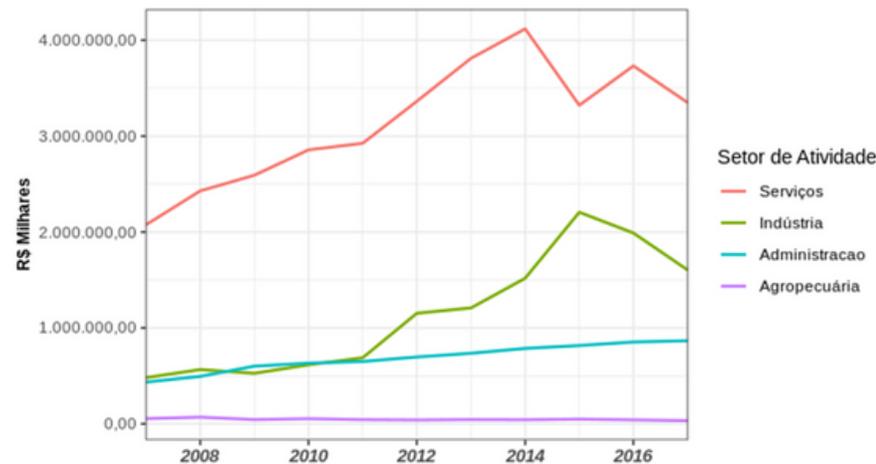
Ao analisar a evolução anual do PIB, os dados mostram que houve um crescimento de 17,85% em 2008, quando o PIB real registrou R\$ 3.975,847. A tendência de alta manteve-se estável, com uma alta de 6% em 2009 e 9,48% em 2010. Não por coincidência, trata-se do período de construção da fábrica da Suzano e do ramal ferroviário ligando a fábrica à ferrovia Norte-Sul.

Em 2012, o valor do PIB cresceu 27,16%, chegando a R\$ 6.625,090. Houve, portanto, um crescimento contínuo e elevado do PIB em Imperatriz, o que se repetiu até 2015, quando houve uma recessão e queda no PIB de -1,15%, curva claramente identificada na figura 1. Apesar disso, já em 2016 o PIB do município voltou a mostrar sua pujança e cresceu 9,08%, chegando a R\$ 7.819,945, com o município representando o segundo maior PIB do Maranhão e proporcionando uma renda per capita aos locais de R\$ 25.924,47.

Trata-se, assim, de um período de pujança da atividade econômica em Imperatriz associada às atividades do Grupo Suzano, tanto do período de construção quanto de operação da fábrica. A intensa atividade econômica blindou, inclusive, a desaceleração econômica na região. Todavia, as oscilações na atividade industrial capitaneada pela Suzano apontam para o risco da dependência local da empresa, cuja desaceleração pode comprometer vários setores.

Isso pode ser identificado na análise da composição do PIB no gráfico 2, que mostra a composição do valor adicionado bruto por setor de atividade econômica entre 2006 e 2017 no município.

Gráfico 2 - Valor adicionado bruto por setor de atividade em Imperatriz (2006-2017)



Fonte: Sistema de Contas Nacionais Municipais/IBGE. Deflator: IPCA. Elaboração própria.

Ao analisar o gráfico 2, alguns aspectos se destacam: o setor de Serviços e Indústria foram os grandes responsáveis pela expansão do PIB de Imperatriz, embora também tenha havido, com a expansão da atividade econômica, o aumento da arrecadação.

Nos Serviços, o PIB saiu de R\$ 1.938,482 para R\$ 3.545,258, um crescimento de 82%, o que significa uma taxa de crescimento anual composta de 6,22%. Em 2008, o setor cresceu quase 17%, taxa que foi de 10% em 2010 e quase 15% em 2012, repetindo em 2013 excelente resultado, de 13,3%. A partir de 2014, quando se inicia um processo de declínio, o setor ainda registrava crescimento de 8%, tendência interrompida no ano seguinte com uma vertiginosa queda no índice de -19,35%.

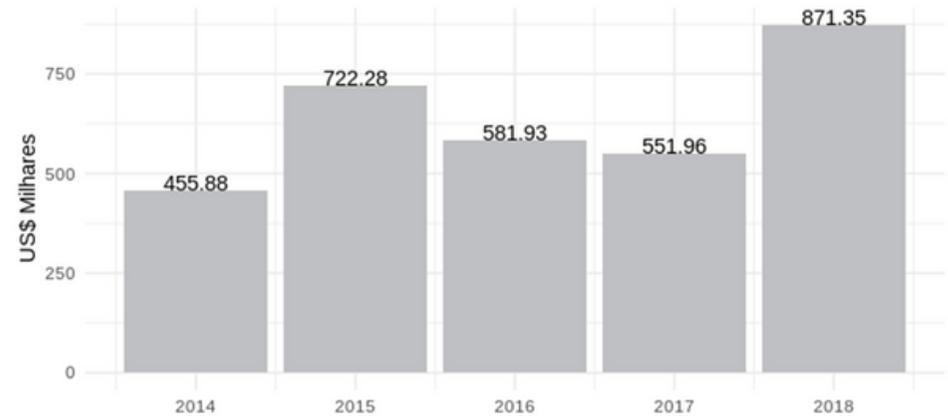
São dados que resultam diretamente de atividades do Comércio, da Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, importantes atividades econômicas na cidade no setor de Serviços, bem como de Atividades Imobiliárias e Aluguéis e Transportes, Armazenagem e Correio.

No setor industrial, por sua vez, o crescimento do PIB no período foi de quase 199%, saindo de R\$ 631.411,3 em 2006 para R\$ 1.887,795 em 2016. Com exceção dos anos de acentuada crise, como em 2009, quando o setor registrou queda de -6%, os demais anos foram de crescimento vigoroso. Assim, por exemplo, em 2010 houve o registro de 16,7% de crescimento e de 67% em 2012. Em 2014 e 2015, quando a fábrica da Suzano entrou em operação, o crescimento registrado foi de 25,6% e 45,3%, respectivamente. Em 2016, o setor registrou um acentuado declínio, como evidencia o gráfico, com queda de -9,8%. O gráfico mostra, claramente, a relação entre o setor industrial e o setor de serviços.

Além disso, ao se considerar ainda o setor industrial, a Indústria de Transformação adicionou 10,01% ao PIB do estado em 2014, um montante de R\$ 1,229 bilhão, em termos correntes. As atividades econômicas da Indústria de Papel e Celulose foram as responsáveis pelo desempenho, além da Indústria Química relacionados ao branqueamento da celulose, reforçando o papel da empresa para a economia regional.

Nesse sentido, a entrada em operação da fábrica da Suzano em Imperatriz provocou um incremento excepcional nas exportações do município, como se observa no gráfico 3. O município registrou, já em 2014, um volume de U\$ 455,88 milhões de dólares, montante que chegou a U\$ 871,35 milhões em 2018[1], uma variação positiva de 57,86% em relação a 2017. O saldo da balança comercial do município, com esse resultado e mesmo registrando aumento das importações, ficou em U\$ 837,56 milhões. O resultado das exportações de 2018 representava 26,7% das exportações do estado, ficando o município ainda em segundo lugar no ranking dos municípios exportadores do Maranhão, perdendo apenas para a capital.

Gráfico 3 – Valor das exportações de Imperatriz



Fonte: Secex/Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração própria

Diante disso, o número de empresas e outros estabelecimentos que contratam força de trabalho assalariada teve um incremento já entre 2008 e 2009, quando as atividades florestais da Suzano tiveram seu marco inicial, saltando de 5.073 para 5.938 estabelecimentos. Desde então, o ano de 2010 registrou uma queda, que se manteve até 2012, quando novamente houve o aumento do número de empresas no município.

Diante dessa dinâmica econômica em Imperatriz, como o mercado de trabalho foi impactado?

[1] 98% desse montante referiam-se a “Pastas Químicas de Madeira, à Soda ou ao Sulfato, exceto Pastas para Dissolução”, conforme a Classificação Fiscal de Mercadorias (NCM 4703), ou seja, tratava-se da produção do Grupo Suzano Papel e Celulose.

### 3 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM IMPERATRIZ E REGIÃO

O robusto desempenho econômico de Imperatriz impactou o mercado de trabalho do município, como será analisado nesta seção. Mas quais foram os efeitos também sobre a microrregião?

Na microrregião de Imperatriz, os municípios com maior volume de vínculos de emprego são Imperatriz e Açailândia[1], que representavam 63,5% e 15,5% do volume de vínculos de emprego. Essa proporção teve poucas alterações entre 2006 e 2017.

Ao analisar diretamente os municípios que compõem a microrregião (Mapa 1), verifica-se que o município de Davinópolis teve como principais empregadores, em 2017, a prefeitura local (558) e a presença de atividades atacadistas relacionadas à presença do Grupo Matheus (1.338), que é a maior rede de supermercados da região, com atuação nos estados do Maranhão e do Pará.

O município de Governador Edison Lobão, que vem se destacando como um polo de produção de couros, registrou em 2017 um total de 1.846 empregos formais, dos quais 746 estavam na Administração Pública e 617 no setor de “Curtimento e Outras Preparações de Couro”, além de 84 postos na Criação de Bovinos e 41 postos em Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores.

Em Vila Nova dos Martírios houve o registro de 1.138 empregos formais em 2017, sendo distribuídos 489 na Administração Pública e 140 em Atividades de Apoio à Produção Florestal. Ainda em 2017, esse município registrou 221 postos relacionados às Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga. O estoque de empregos no município, que registrou a marca histórica de 2.379 postos de trabalho em 2015 (até então, o recorde do município foi o registro de 968 postos de trabalho em 2014), também cresceu em 2016, somando 1.761. Tais desempenhos foram resultado da Construção de dois Viadutos Rodoviários no KM 631 como parte de um acordo entre a companhia Vale e o Consórcio de Municípios da Estrada de Ferro Carajás - COMEFEC em razão das obras para a duplicação da Estrada de Ferro Carajás na região.

Importante registrar que houve, entre 2014 e 2016, significativa presença de trabalhadores atuando nas Atividades de Apoio à Produção Florestal no município, em um total de 341, 496 e 445, respectivamente, embora em 2017 o saldo dessa atividade tenha declinado consideravelmente, registrando apenas 140 postos de trabalho.

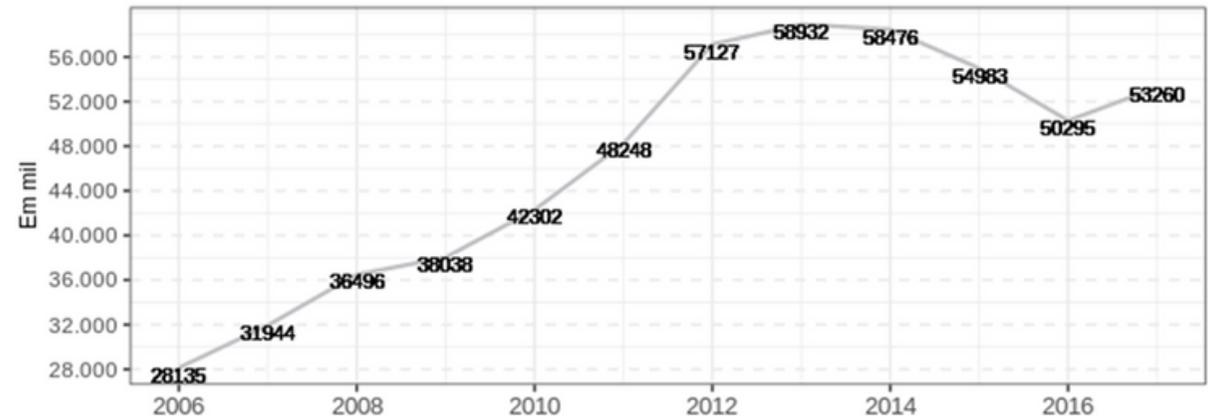
[2] Não iremos nos deter no município de Açailândia por este apresentar trajetória econômica particular no contexto do desenvolvimento regional.

Os vínculos formais dos municípios que compõem a microrregião de Imperatriz são baixos, quando comparados com o estoque de vínculos somente do município de Imperatriz. Conforme se observa no gráfico 5, o número de vínculos em 2017 era de 53.260 em Imperatriz, o que correspondia a 20,64% da população, enquanto em 2006 esse volume era de 28.135, ou seja, houve o incremento de 25.125 vínculos, o que equivale a um crescimento de 89,30%.

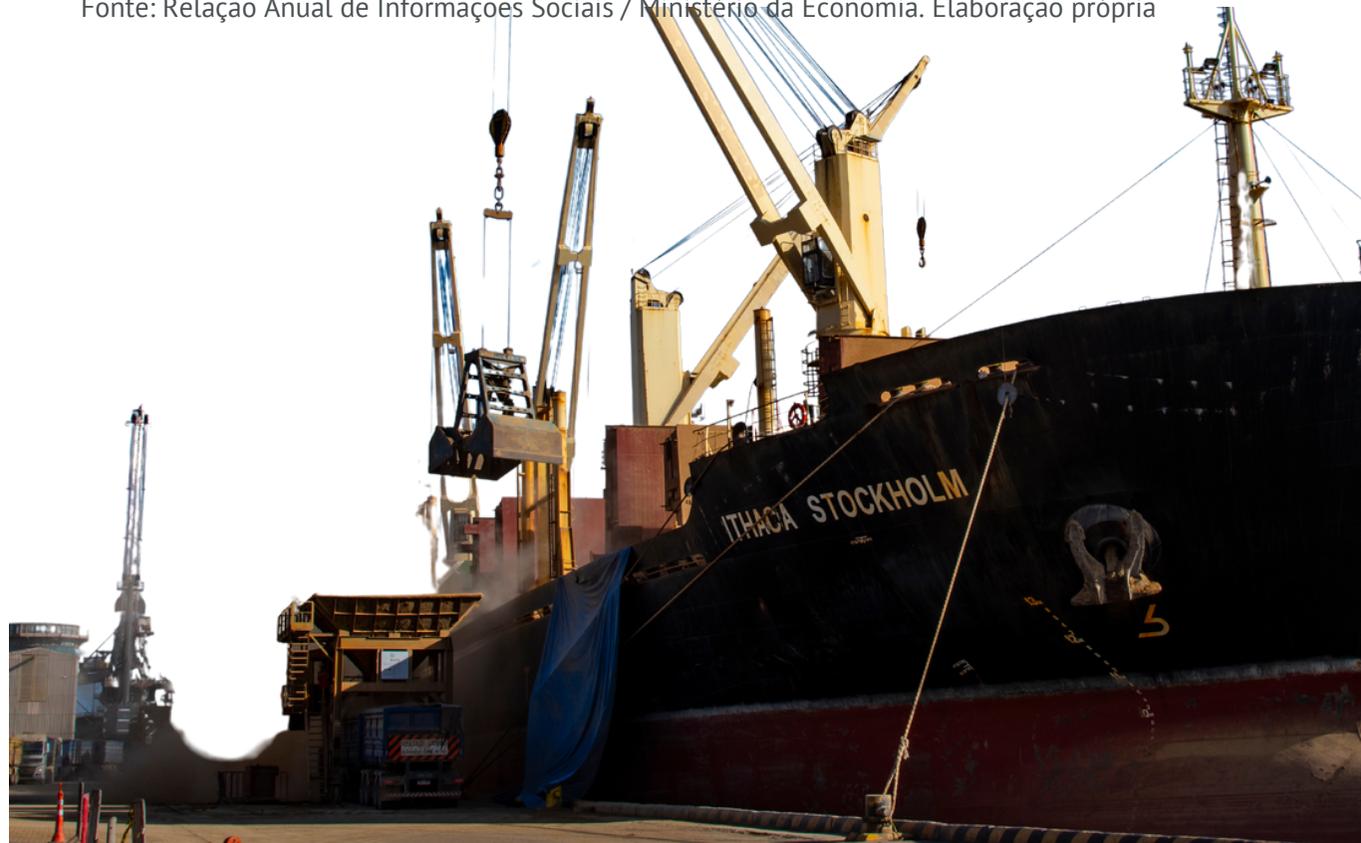
A evolução do estoque de vínculo de empregos formais de Imperatriz pode ser observada no gráfico 5. O número de vínculos em 2017 era de 53.260, enquanto em 2006 esse volume era de 28.135, ou seja, houve o incremento de 25.125 vínculos, o que equivale a um crescimento de 89,30%.

Nota-se também que houve um processo crescente de incorporação de vínculos de trabalhadores formais até 2014, havendo um decréscimo no número de vínculos em 2016 e uma retomada em 2017, indicando uma possível retomada na curva de crescimento.

Gráfico 4 - Número de vínculos formais de emprego em Imperatriz (2006-2017)

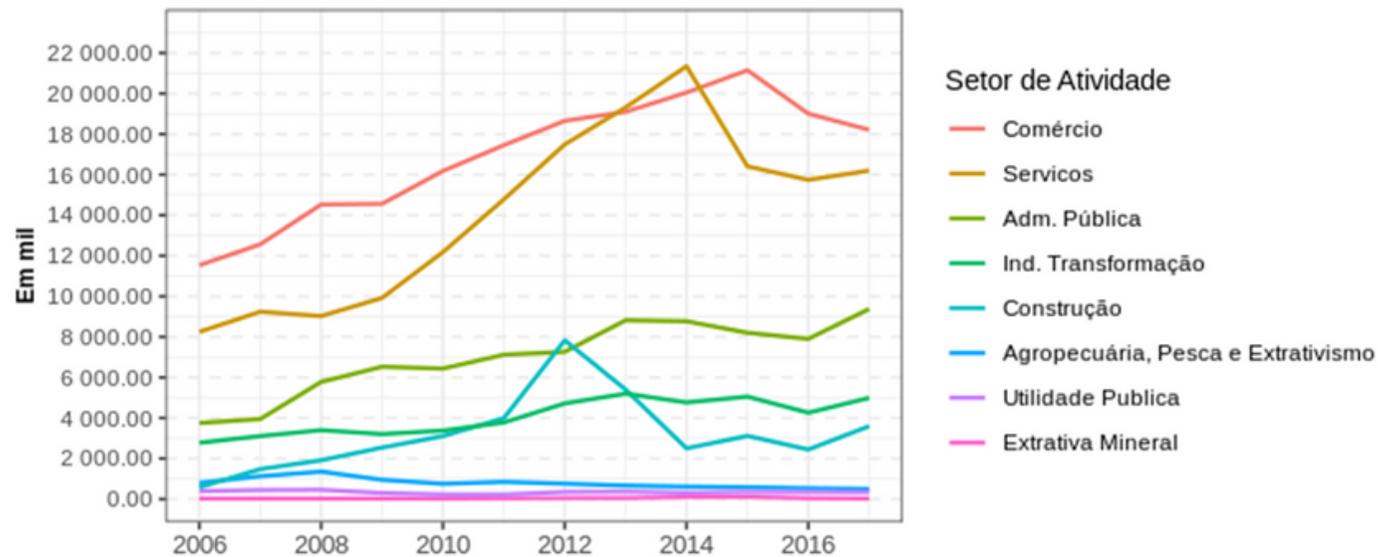


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais / Ministério da Economia. Elaboração própria



Os dados sobre o estoque de empregos são mais bem compreendidos ao se analisar, no gráfico 5, a distribuição de vínculos por setor de atividade econômica no período, quando nota-se que os setores do Comércio, Serviços e Administração Pública tiveram um crescimento constante, sofrendo a inflexão da crise iniciada a partir de 2014 e com uma retomada em 2017.

Gráfico 5 – Distribuição dos empregos formais por atividade econômica (2006-2017)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais / Ministério da Economia. Elaboração própria



No setor da Indústria Extrativa Mineral não houve variação de vínculos no período, partindo de 29 em 2006 e mantendo-se em 29 em 2017. Nos Serviços Industriais de Utilidade Pública, os vínculos mantiveram-se estáveis, saindo de 394 e terminando em 349.

A Construção Civil registrava apenas 588 vínculos em 2006, saltando já em 2008 para a 1.917. Em 2012, quando houve o boom da Construção Civil na região, registrou-se 7831 vínculos no município, desempenho relacionado à construção da fábrica e ao aquecimento do mercado imobiliário local pela expectativa de operação da fábrica. A partir de 2013 houve o declínio de vínculos no setor, fechando 2017 com um registro de 3.598 vínculos. Apesar disso, a variação do setor entre 2006 e 2017, assim, foi de 512%.

O Comércio, por sua vez, teve uma variação no mesmo período de 96%, saltando de 8.252 em 2006 para 16.201 para 2017, um crescimento de 96%. Em 2014, o setor registrou 21.347 vínculos, ápice do setor em Imperatriz.

A Indústria de Transformação, por sua vez, iniciou o período em análise com 2.780 vínculos e em 2017 registrava 4.991, um acréscimo de 79%. Importante observar que em 2016 houve o registro de 4.260 vínculos, um acréscimo de 731 vínculos em apenas um ano. Esse aumento no número de vínculos da Indústria de Transformação está relacionado diretamente com a entrada em operação da parte industrial do investimento da Suzano Celulose, que começou a funcionar plenamente a partir do ano de 2015.

O setor da Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca teve uma redução de 37% nos vínculos, saindo de 801 vínculos em 2006 e fechando 2017 com 503. Duas considerações podem ser feitas acerca da pequena participação desse setor no total de empregos no município de Imperatriz. A primeira diz respeito ao fato que a maior parte da antiga zona rural do município passou por um processo de desmembramento nos anos 1990 e deu origem aos municípios que concentram, atualmente, a atividade agropecuária na região (Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Senador La Rocque, Governador Edson Lobão etc.); a segunda é que o emprego nas atividades florestais da empresa Suzano também se concentram nesses e em outros municípios da região (Açailândia, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Itinga etc.), gerando vínculos indiretos de trabalho por meio de processos de terceirização.

[3] Conforme a Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), a subclasse 1710-9/00 compreende a “[...] fabricação de celulose, pasta ou polpa de madeira, fibra, bagaço de cana, papel usado e de outros materiais, ao sulfato e sulfito, branqueada e não, inclusive celulose semiquímica. [...] - a fabricação de pastas químicas, semiquímicas, mecânicas, mecanoquímicas, termoquímicas, etc. e de polpa de madeira”.

[4] Não só do município, mas de todo o estado do Maranhão. Além de Imperatriz, apenas o município de Coelho Neto registrou trabalhadores (oitenta e oito) nessa atividade em 2011.

Ao analisar o número de vínculos de trabalhadores de Imperatriz na atividade de Fabricação[1] de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel, verifica-se que havia 795 vínculos em 2017 contra 695 em 2015, sendo esses os únicos dados da série no município[2], já que estão relacionados ao funcionamento da fábrica da Suzano.

A distribuição do perfil dos trabalhadores desse setor evidencia que 86% dos trabalhadores são do sexo masculino, conforme a tabela 1, mostrando ser a atividade bastante masculinizada.

Tabela 1 – Distribuição dos Trabalhadores em Fabricação de Celulose e Outras Pastas de Fabricação de Papel em Imperatriz por Faixa de Remuneração Média e Sexo em 2017

Faixa Rem. Média (Salários Mínimos)	Sexo Trabalhador					
	Masculino		Feminino		Total	
	Nº. Trabalhadores	Frequência relativa (%)	Nº. Trabalhadoras	Frequência relativa (%)	Nº. Trabalhadores	Frequência relativa (%)
1,01 a 1,50	2	0,25	1	0,13	3	0,38
1,51 a 2,00	29	3,67	4	0,51	33	4,17
2,01 a 3,00	56	7,08	22	2,78	78	9,86
3,01 a 4,00	71	8,98	20	2,53	91	11,5
4,01 a 5,00	55	6,95	16	2,02	71	8,98
5,01 a 7,00	110	13,91	22	2,78	132	16,69
7,01 a 10,00	135	17,07	11	1,39	146	18,46
10,01 a 15,00	155	19,6	10	1,26	165	20,86
15,01 a 20,00	32	4,05	3	0,38	35	4,42
Mais de 20,00	36	4,55	1	0,13	37	4,68
<b>Total</b>	<b>681</b>	<b>86,09</b>	<b>110</b>	<b>13,91</b>	<b>791</b>	<b>100</b>

Fonte: RAIS Vínculo/Ministerio da Economia. Elaboração própria.



Verifica-se que o maior conjunto de trabalhadores do setor, 20,86%, recebe de 10 a 15 salários mínimos. Abaixo desse grupo, 18,5% recebem de 7 a 10 salários mínimos. Considerando o conjunto, 56,01% dos trabalhadores recebem de 5 a 15 salários mínimos.

Esses trabalhadores possuem, portanto, uma distribuição da remuneração média bem acima da local, em que a média salarial é de 2 (dois) salários mínimos e mesmo da maranhense, em que quase 80% dos assalariados formais recebem até 3 (três) salários mínimos.

A remuneração média e a distribuição dos trabalhadores em Produção Florestal[5] por sexo em Imperatriz difere do perfil dos trabalhadores diretamente envolvidos com a fabricação de celulose, de forma semelhante ao identificado por estudo de Carneiro, Gomes e Mancini (2019) para a maior parcela dos trabalhadores florestais da Suzano com residência em Açailândia, que, com exceção dos operadores de tratores florestais (Harvest), situam-se na faixa de 1 a 3 salários mínimos.

Conforme a tabela 2, o trabalho rural na Produção Florestal abarca um número 6 vezes inferior ao grupo de trabalhadores alocados na área fabril da empresa. Por outro lado, observa-se também um forte diferencial em termos de remuneração média, com a maior concentração de trabalhadores na faixa de remuneração de até 3 (três) salários mínimos. Ou seja, enquanto os trabalhadores da atividade de fabricação de celulose, outras pastas e fabricação de papel nessa faixa de remuneração correspondem a somente 14,41% do total (Tabela 1), os trabalhadores da Produção Florestal na mesma faixa de remuneração correspondem a 89,1% do total. Estar na operação fabril, portanto, implica em maior remuneração mesmo para os cargos com menor remuneração.

Tabela 2 - Distribuição dos Trabalhadores em Produção Florestal em Imperatriz por Faixa de Remuneração Média e Sexo em 2017

Faixa Rem. Média (Salários Mínimos)	Sexo Trabalhador					
	Masculino		Feminino		Total	
	Nº. Trabalhadores	Frequência relativa (%)	Nº. Trabalhadoras		Nº. Trabalhadores	Frequência relativa (%)
Até 0,50	1	0,91	0	0	1	0,91
0,51 a 1,00	3	2,73	2	1,82	5	4,55
1,01 a 1,50	10	9,09	2	1,82	12	10,91
1,51 a 2,00	12	10,91	4	3,64	16	14,55
2,01 a 3,00	64	58,18	0	0	64	58,18
3,01 a 4,00	5	4,55	0	0	5	4,55
5,01 a 7,00	2	1,82	0	0	2	1,82
Não classificado	3	2,73	2	1,82	5	4,55
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>90,91</b>	<b>10</b>	<b>9,09</b>	<b>110</b>	<b>100</b>

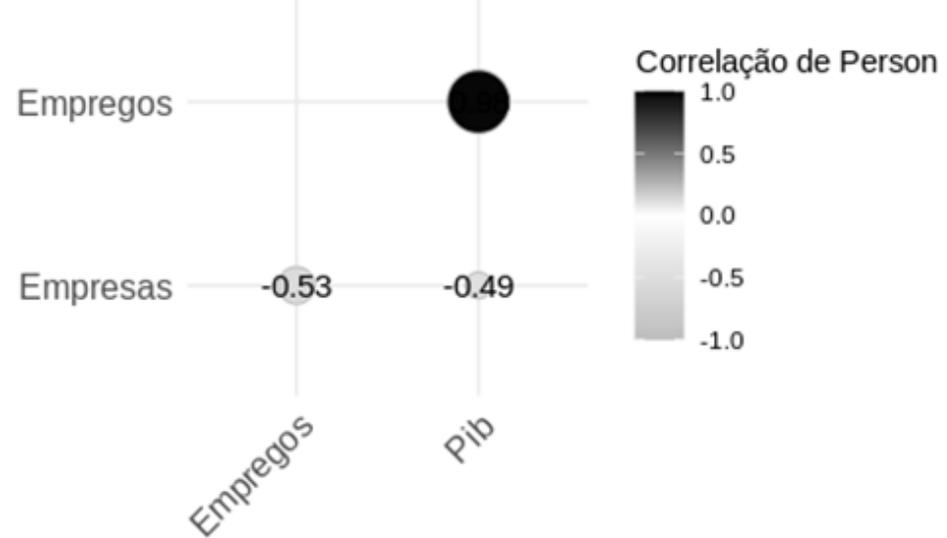
Fonte: RAIS Vínculo/Ministério da Economia. Elaboração própria.

[5] Conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, a Produção Florestal (Divisão, código 02) [...] “compreende o cultivo de espécies florestais, a produção de madeira em toras e a exploração de produtos florestais não-madeireiros. Compreende também a produção de mudas florestais, os produtos da madeira resultantes de pequeno processamento - lenha, carvão vegetal, lascas de madeira - assim como a madeira utilizada sem processamento - moirões, estacas e postes. Estas atividades podem ocorrer em florestas plantadas ou nativas”.

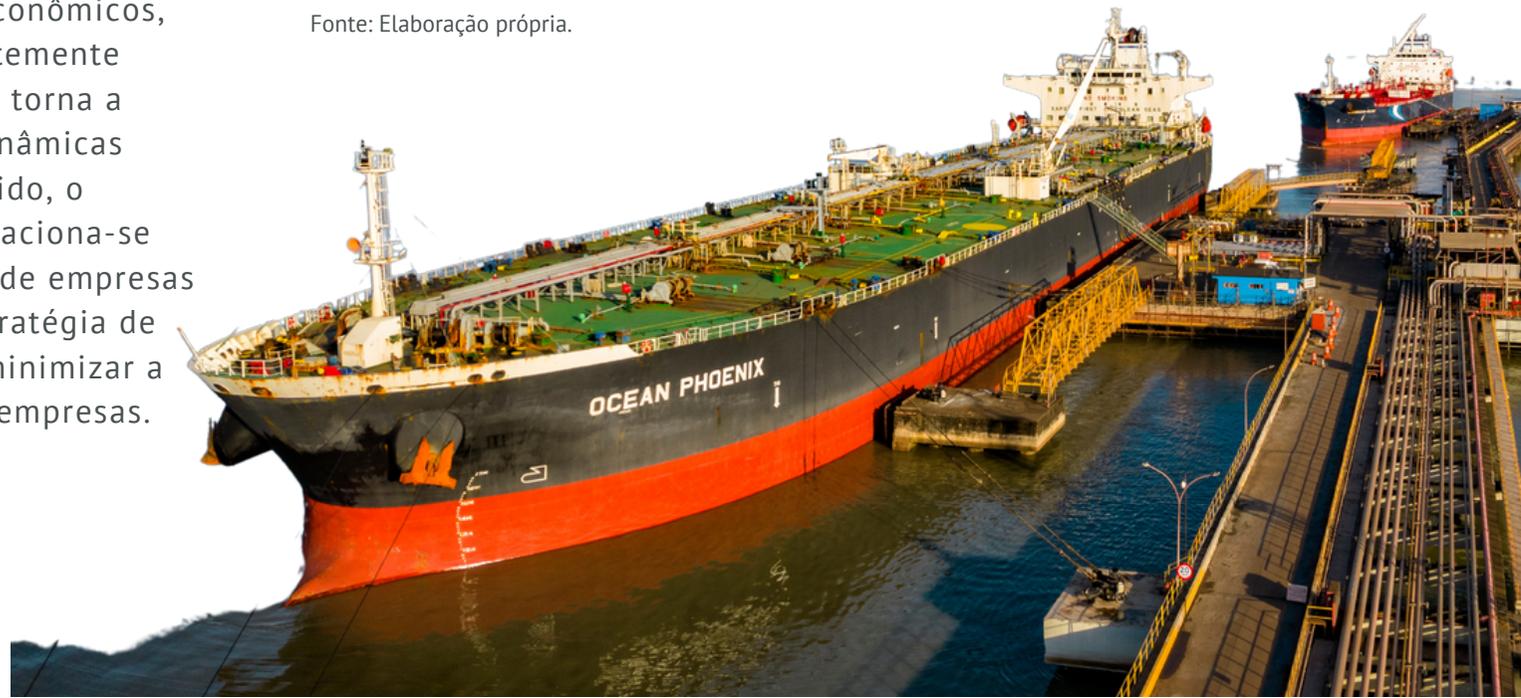
Por fim, pode-se verificar ainda a correlação entre as variáveis PIB real, empregos formais criados em Imperatriz e o número de empresas abertas no mesmo período (2006 a 2017) para uma melhor acurácia do modelo analítico.

Conforme o gráfico 6, verifica-se que o valor de  $r$  (coeficiente de Pearson) indica que há uma forte correlação ( $r = 0,91$ ) entre o crescimento do PIB e o número de empregos gerados. Por outro lado, a correlação entre o PIB e o número de empresas apresenta uma relação moderada, com  $r = 0,58$ . Isso corrobora o entendimento que identifica uma alta dependência do município de Imperatriz de poucos agentes econômicos, sobretudo o setor industrial fortemente induzido pela Suzano S.A, o que torna a economia local vulnerável às dinâmicas desse grupo. Nesse mesmo sentido, o crescimento de empregos correlaciona-se mais fortemente com o número de empresas ( $r = 0,64$ ), o que indica ser a estratégia de diversificação necessária para minimizar a dependência de poucos grupos/empresas.

Gráfico 6 - Correlação entre emprego formal, número de empresas e PIB em Imperatriz

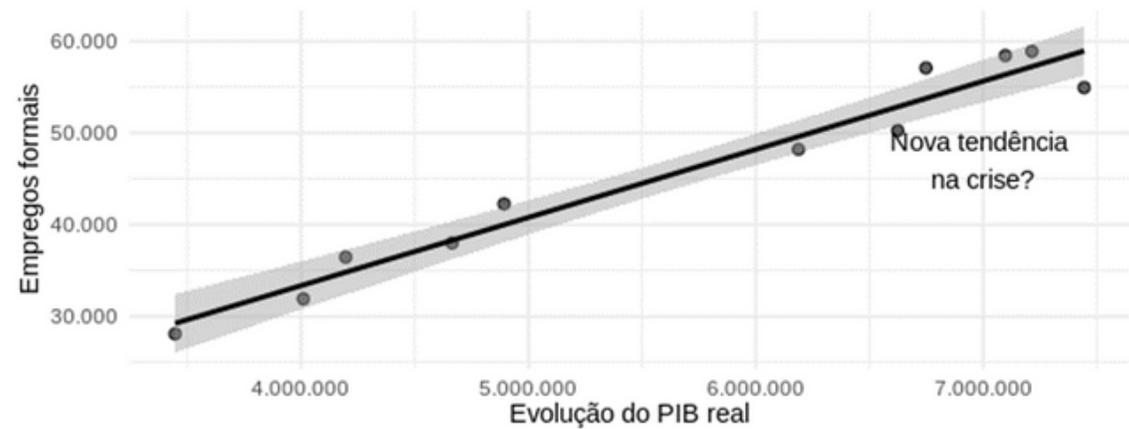


Fonte: Elaboração própria.



Nessa mesma direção, a reta de regressão evidencia o impacto do PIB na geração de empregos formais, apontando para um crescimento linear no assalariamento formal conforme o incremento do PIB. Apesar disso, houve uma inflexão na previsão da reta em 2017, sob impacto da crise econômica que se abateu sobre o país. Seria uma nova tendência na relação ou apenas um desvio pontual? É uma pergunta que apenas os indicadores econômicos dos anos posteriores poderão responder.

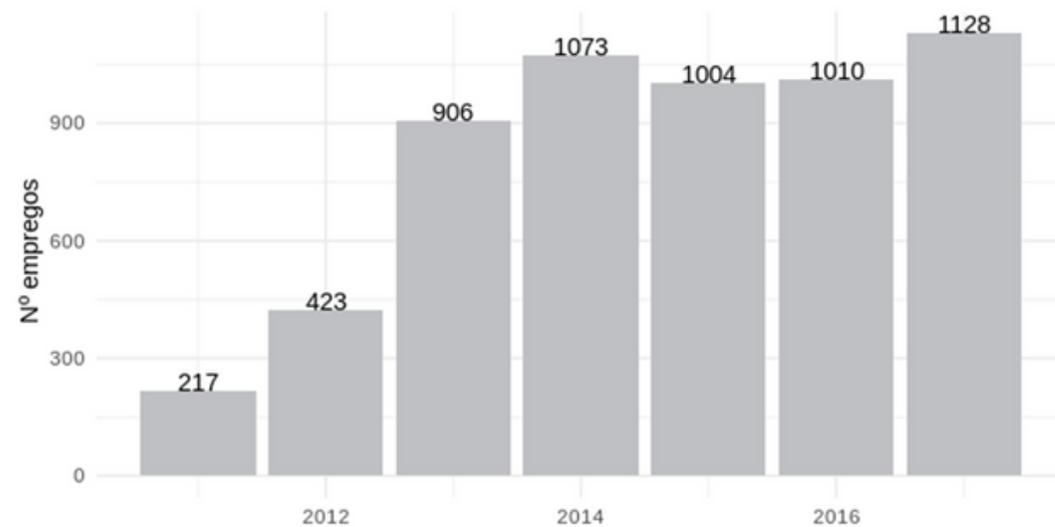
Gráfico 7 - Regressão Linear entre empregos e PIB em Imperatriz



Fonte: Elaboração própria.

Além desses aspectos, cabe ainda destacar os vínculos diretos gerados pelo Grupo Suzano no estado Maranhão entre 2011 e 2017. Como se observa no gráfico 8, houve um processo crescente de criação de vagas no grupo empresarial, seguindo a dinâmica de instalação da operação da fábrica.

Gráfico 8 – Empregos diretos criados pela Suzano no Maranhão (2011-2017)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais / Ministério da Economia. Dados identificados. Elaboração própria.

Cabe-nos registrar ainda que o índice de Gini teve uma ligeira melhora entre 2000 e 2010 no município, passando de 0,60 para 0,56, sendo também observada uma diminuição do percentual de pobres (de 35,76% para 14,35%) (Atlas, 2020).



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

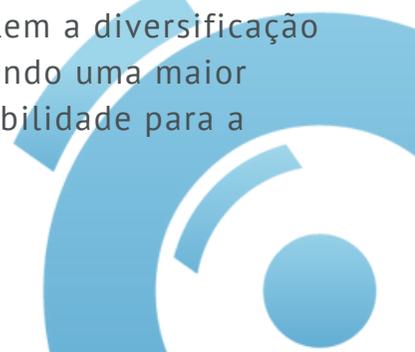
Em conclusão, evidencia-se o impacto positivo do Grupo Suzano na economia e no mercado de trabalho de Imperatriz e sua microrregião. A empresa tem desempenhado um papel crucial na geração de valor agregado, empregos, renda e tributos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

O setor de celulose e papel é apontado como estratégico para o desenvolvimento regional, especialmente no contexto da integração do Porto do Itaqui com o mercado internacional. A atuação da Suzano nesse setor fortalece as conexões comerciais e impulsiona a inserção do estado do Maranhão no comércio global.

No entanto, o relatório também sugere a necessidade de estudos mais aprofundados sobre os efeitos socioambientais da atividade florestal e as oportunidades de diversificação da matriz produtiva local. É importante avaliar o impacto das operações florestais da empresa no meio ambiente e na comunidade, garantindo práticas sustentáveis e minimizando quaisquer efeitos negativos.

Além disso, explorar possibilidades de diversificação da economia local é uma medida estratégica para reduzir a dependência de um único setor e fortalecer a resiliência econômica da região. Investir em novas áreas produtivas e promover a inovação pode trazer benefícios significativos a longo prazo, criando oportunidades de emprego e ampliando o desenvolvimento econômico de Imperatriz e suas áreas circunvizinhas.

Portanto, é fundamental continuar monitorando e avaliando o impacto das atividades do Grupo Suzano, garantindo um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Ao mesmo tempo, é importante buscar estratégias que estimulem a diversificação da economia local, visando uma maior estabilidade e sustentabilidade para a região.



## REFERÊNCIAS

- Atlas do Desenvolvimento Humano. *Imperatriz*, MA. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/imperatriz\\_ma](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/imperatriz_ma). Acesso em: 05 de maio de 2020.
- Arcelus, F. J. (1984). An extension of shift-share analysis. *Growth and change*, 15(1), 3-8.
- Carneiro, Marcelo S. (2013). *Terra, trabalho e poder: conflitos e lutas sociais no Maranhão contemporâneo*. São Paulo: Annablume.
- Carvalho, R. M. M. A., Soares, T. S., & Valverde, S. R. (2005). Caracterização do setor florestal: uma abordagem comparativa com outros setores da economia. *Ciência Florestal*, 15(1), 105-118.
- Carvalho, R. M. M. A., Soares, T. S., & Valverde, S. R. (2019). El trabajo entre la formalización y la precarización: el empleo forestal en el estado del Maranhão. *Trabalho apresentado no XIV Congresso da Associação Latinoamericana de Estudos do Trabalho*. Bogotá.
- EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA (EMAP). *Relatório de Movimentação de Cargas – Porto do Itaqui (2001 a 2018)*. Disponível em <http://www.portodoitaqui.ma.gov.br/porto-do-itaqui/operacoes-portuarias/movimentacao-de-carga> Acesso em 09/08/2019.
- Esteban-Marquillas, J.M. (1972). A reinterpretation of shift-share analysis. *Regional and Urban Economics*. 2 (3): 249–261. doi:10.1016/0034-3331(72)90033-4
- Fagundes, M. B. B., de Oliveira Viana, C. C., Sauer, L., & de Carvalho Figueiredo, J. (2012). As estratégias de internacionalização da indústria brasileira de papel e celulose sob a ótica do paradigma eclético: estudo de caso da empresa Suzano Papel e Celulose. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 11(3), 205-233.
- Figueiredo, Adriano Marcos Rodrigues. (2020) Economia Regional: análise de decomposição shift-share em R. Campo Grande-MS, Brasil: RStudio/Rpubs. Disponível em [https://rpubs.com/amrofi/regional\\_shiftshare](https://rpubs.com/amrofi/regional_shiftshare) e <https://adrianofigueiredo.netlify.app/post/economia-regional-analise-shift-share/>.

Franklin, Adalberto. (2008). *Apontamentos e Fontes para a História Econômica de Imperatriz*. Imperatriz: Ética.

Gonçalves, Múcio T. (2006). Quem se ocupa dos assalariados? Identidade e representação política de trabalhadores rurais assalariados em uma região de plantações florestais de Minas Gerais. *Anais do 30º Encontro Anual da ANPOCS*, Caxambu/MG.

Gomes, Lia R. (2017). *Análise da implantação da indústria de celulose e do processo de trabalho nas plantações florestais no oeste maranhense*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal do Maranhão.

Hora, André B. (2015). da Análise da formação da base florestal plantada para fins industriais no Brasil sob uma perspectiva histórica. *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 42, p.383-426.

Hora, André B. (2017). Papel e Celulose. *Panoramas Setoriais 2030: desafios e oportunidades para o Brasil*. Rio de Janeiro: BNDES, p.79-91.

Leite, A. M. P., Soares, T. S., Nogueira, G. S., & Peña, S. V. (2012). Perfil e qualidade de vida de trabalhadores de colheita florestal. *Revista Árvore*, 36(1), 161-168.

Lima, Flávia. (2018) Administração Pública movia a economia de 55% dos municípios em 2016. *Folha de São Paulo*, Mercado, 14. dez. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/12/administracao-publica-movia-a-economia-de-55-dos-municipios-em-2016.shtml>>. Acesso em: 12 de ago. 2019.

Mancini, R. M., & Carneiro, M. S. (2018). DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E MERCADO DE TRABALHO: contestação social e transformações recentes na produção siderúrgica na Amazônia Oriental. *Caderno CRH*, 31(83), 373-387.

Montebello, A. E. S., & Bacha, C. J. C. (2009). Avaliação das pesquisas e inovações tecnológicas ocorridas na silvicultura e na produção industrial de celulose no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 47(2), 485-517.

Montebello, A. E. S., & Bacha, C. J. C. (2013). ANÁLISE DO PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO DESIGUAL DO SETOR DE CELULOSE E PAPEL NO BRASIL. Pesquisa & Debate. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política*, 24(2 (44)).

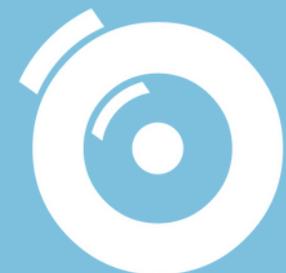
Montebello, Adriana E.S. (2007). *Análise da evolução da indústria brasileira de celulose no período de 1980 a 2005*. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Economia Aplicada. Piracicaba: ESALQ/USP.

- Montebello, Adriana E.S. (2010). *Configuração, reestruturação e mercado de trabalho no setor de celulose e papel no Brasil*. Tese apresentada para obtenção do título de Doutora em Economia Aplicada. Piracicaba: ESALQ/USP.
- Orlandini, D., Silva, E. N. D., Valverde, S. R., & Gomes, J. M. (2011). Potencialidades das regiões brasileiras para instalação de uma fábrica de celulose. *Revista Árvore*, 35(5), 1053-1060. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-67622011000600011&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622011000600011&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 10/06/2020.
- Porto Neto, Josias de O. (2019). Luta sindical e primarização no cultivo de eucalipto: o conflito entre o Sindiflora e a Copener no litoral norte da Bahia. *Anais do XVI Encontro Nacional da ABET*, Salvador/BA.
- Santos, G. V., Araújo, A. M. C., & Gitahy, L. M. C. (2016). Trabalho, Tecnologia e inovação na indústria de Processo contínuo: as Transformações na indústria brasileira de celulose de mercado. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 9(3), 425-447.
- Santos, G. V. (2005). Santos, G. V. D. (2005). *Globalização, estratégias gerenciais e trabalhadores: um estudo comparativo da indústria brasileira de celulose*. Tese apresentada para obtenção do título de Doutora em Ciências Sociais. Campinas/SP: Unicamp.
- Sousa, E. P., Soares, N. S., da Silva, M. L., & Valverde, S. R. (2010). Desempenho do setor florestal para a economia brasileira: uma abordagem da matriz insumo-produto. *Revista Árvore*, 34(6), 1129-1138.
- Soares, N. S., de Oliveira, R. J., de Carvalho, K. H. A., da Silva, M. L., Jacovine, L. A. G., & Valverde, S. R. (2010). A cadeia produtiva da celulose e do papel no Brasil. *Floresta*, 40(1).
- Valverde, S. R., Rezende, J. L. P., Silva, M. L. D., Jacovine, L. A. G., & Carvalho, R. M. M. A. (2003). Efeitos multiplicadores da economia florestal brasileira. *Revista árvore*, 27(3), 285-293.
- Valverde, Sebastião R. (2000). *A contribuição do setor florestal para o desenvolvimento socioeconômico: uma aplicação de modelos de equilíbrio multissetoriais*. Tese apresentada para obtenção do título de Doutor em Ciência Florestal. Viçosa: UFV, 2000.

## 5 NOTAS METODOLÓGICAS

O Relatório Produção do Comércio Exterior Maranhense é uma publicação trimestral elaborada pelo Observatório Portuário da Universidade Federal do Maranhão. O Relatório aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do comércio exterior especificamente do estado do Maranhão. O comércio exterior para este fim é adotado o conceito de um fluxo comercial envolvendo países diferentes com trocas de produtos e serviços, envolvendo uma operação de logística internacional e diversos serviços aduaneiros e de suporte à realização das operações comerciais. Este relatório teve dois objetivos, apresentar um panorama do perfil marítimo, logístico e do comércio exterior do Brasil e do Maranhão, e analisar o mercado específico da soja. Cada edição deste relatório irá abordar um mercado específico.

É importante destacar que usamos dados de diferentes instituições, principalmente ANTAQ, Comex Stat, CONAB, DATAIMESC, IBGE e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Cada instituição possui uma metodologia própria de construção e divulgação dos seus bancos de dados, e por ora, são divergentes. Por exemplo, uma instituição considera o calendário anual de janeiro a dezembro e outra considera o calendário safra, com o mês de início de acordo com o mês de início da colheita da respectiva cultura



## 6 CONVÊNIO



Principal exportador de grãos na região Centro-Norte, o Itaqui é o único porto público do Brasil com quatro certificações ISO: 9001 (Qualidade), 14001 (Meio Ambiente), 27001 (Segurança da Informação) e 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional).

Conectado ao restante do país por modernas ferrovias e rodovias, o Itaqui destaca-se como o principal porto do Corredor Centro-Norte do país, um trabalho reconhecido com nota máxima no IGAP - Índice da Gestão das Autoridades Portuárias, categoria do Prêmio Portos + Brasil 2022, do Ministério de Infraestrutura.

O presente relatório do Observatório Portuário é fruto de um Convênio de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), celebrado com a Empresa Maranhense de Administração Portuária, administradora do Porto do Itaqui. Cabe registrar informações institucionais sobre o Porto do Itaqui.

Estrategicamente localizado próximo aos principais mercados mundiais, o porto público do Maranhão possui infraestrutura para movimentar grãos sólidos vegetais e minerais, líquidos, cargas gerais e contêineres. Em 2021 foram movimentadas mais de 31 milhões de toneladas de cargas, ano em que 24 marcas históricas foram superadas, com destaque para soja, combustíveis e fertilizantes.

Porto do Itaqui, patrimônio do Maranhão e do Brasil



Fonte: EMAP, 2022.

# SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



**TWITTER**

@obs\_portuario



**INSTAGRAM**

@observatorioportuario